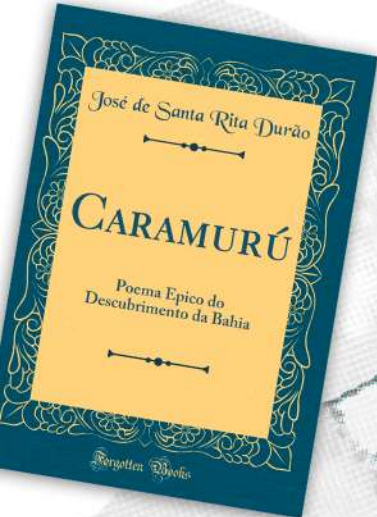


## SOBRE O AUTOR



JOSÉ DE SANTA RITA DURÃO

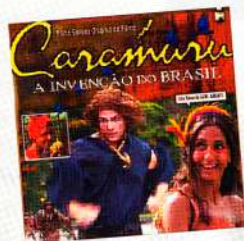
## RESUMO

**Caramuru**, na verdade, é o nome dado ao português Diogo Álvares Correia e tem como principal cenário o descobrimento da Bahia. A obra começa ao contar a história do português Diogo Álvares, quando sua embarcação vinda da Europa naufraga e ele é o único sobrevivente que consegue chegar à costa, mais especificamente no local onde hoje fica o litoral baiano. Com isso, Diogo Álvares encontra os índios Tupinambás e só ganha o respeito dos nativos após disparar com uma arma de fogo e, como os índios não conheciam o armamento, tomam o português, Diogo Álvares, como uma entidade conhecida como Tupã e o fazem viver com eles com o nome de Caramuru. Caramuru então passa a doutrinar os nativos brasileiros com a fé cristã. Isso acontece depois que Caramuru encontra uma gruta em forma de igreja e recebe isso como um sinal de doutrinação. Paralelo a isso, Diogo se apaixona por uma índia de nome Paraguaçu, no entanto, é importante destacar que a índia, pela qual o português se apaixona, é uma índia branca. Nesse período, Caramuru passa a viver e catequizar os índios brasileiros até que outra embarcação naufraga e Caramuru salva sua tripulação de passageiros franceses. Quando uma nau francesa chega para resgatá-los, o português vê a oportunidade de voltar a sua terra natal. Com isso, Caramuru pega Paraguaçu e foge com ela para Portugal, sua partida, no entanto, não é totalmente aceita, já que o português deixa para trás muitas índias que acabaram se apaixonando por ele durante seu tempo na tribo, sendo a mais conhecida delas Moema, uma selvagem que se atira ao mar e tenta alcançar a nau francesa para fugir com seu amado, mas que acaba morrendo antes de alcançar seu objetivo.

## PERSONAGENS

**Diogo Álvares Correia:** o Caramuru;  
**Paraguaçu:** filha do cacique Taparica;  
**Gupeva e Sergipe:** chefes indígenas;  
**Moema:** índia amante de Diogo;

## CURIOSIDADE



Caramuru ganhou novas configurações na arte. Em 2000, a obra, intitulada "Caramuru"- A Invenção do Brasil", mesclando ficção e documentário em tom cômico, apresenta o formato de minissérie. Por seu grande sucesso, em 2001, com direção de Guel Arraes, a produção foi adaptada para o cinema.

## REFERÊNCIAS

Caramuru a Invenção do Brasil; Memória Globo. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/minisseries/a-invencao-do-brasil/>. Acesso em 28 maio de 2020.  
SANTANA, Ana Lúcia, Caramuru; InfoEscola; Disponíveis em: [brasil Escola.uol.com.br/literatura/santa-rita-durao.htm](http://brasil Escola.uol.com.br/literatura/santa-rita-durao.htm). Acesso em 28 de maio de 2020  
CARAMURU. Disponível em: [pt.wikipedia.org/wiki/Santa\\_Rita\\_Dur%C3%A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Rita_Dur%C3%A3o). Acesso em 28 de maio de 2020  
Caramuru; Passei Direto. Disponível em: [passeidireto.com/estudos/livros/caramuru](http://passeidireto.com/estudos/livros/caramuru); Acesso em 28 de maio de 2020.  
AMADO, Janaina; O Caramuru e a Fundação Mítica do Brasil. Disponível em: [file:///home/cristiano/Downloads/2110-3589-1-PB%20\(3\).pdf](http://file:///home/cristiano/Downloads/2110-3589-1-PB%20(3).pdf). Acesso em 28 de maio de 2020

É PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTA DOCUMENTO

**José de Santa Rita Durão** nasceu em Cata-Preta, Minas Gerais, em 1722. Seus estudos tiveram início com os jesuítas no Rio de Janeiro. Religioso, orador e poeta, o autor fez a sua carreira e escreveu a sua obra em Portugal e no Brasil colonial. É considerado um dos precursores do indianismo no Brasil. Formou-se em Teologia, pela Universidade de Coimbra e ingressou na Ordem de Santo Agostinho. Nesse período, por volta de 1759, fez uma pregação contra os padres da Companhia de Jesus pela expulsão dos jesuítas, mas depois se arrependeu. Seu poema épico **Caramuru** é a primeira obra narrativa escrita a ter, como tema, o habitante nativo do Brasil; foi escrita ao estilo de Luís de Camões, imitando um poeta clássico assim como faziam os outros neoclássicos (arcades).

## IMPORTÂNCIA DA OBRA

Poucos personagens da história do Brasil têm merecido tantas, tão antigas e duradouras referências de tão variadas procedências. Desde o século XVI a história de Diogo Álvares, o **Caramuru**, vem sendo contada e recontada por cronistas e autoridades civis e religiosas; desde o século XVII, também por historiadores, militares, poetas populares. No século XX, o assunto tem servido a teatrólogos, autores de livros didáticos, romancistas e jornalistas. Embora não tenha mais sido objeto de livros inteiros, o tema continua atual, pois vem sendo referido em publicações contemporâneas do Brasil e de Portugal, algumas bastante diferentes entre si.

## PERÍODO HISTÓRICO

**Caramuru** é uma composição de caráter informativo e constitui-se de um verdadeiro registro histórico sobre costumes, crenças e temperamento dos selvagens brasileiros que aparecem na exótica paisagem da natureza tropical. A obra é um verdadeiro retrato do desenvolvimento do Brasil nos primeiros anos de vida e no início da colonização portuguesa. Diogo Álvares, o Caramuru, um dos primeiros habitantes do Brasil, aqui chegado provavelmente como náufrago, entra para a história por passar a vida entre os índios e facilitar o contato deles com os primeiros administradores e missionários portugueses.

## CARACTERÍSTICAS DA OBRA

- ✓ **Narrador:** a história é narrada em terceira pessoa;
- ✓ **Espaço:** a trama é ambientada na Bahia do período colonial e retrata os primeiros contatos dos nativos com os colonizadores portugueses;
- ✓ **Tempo:** o livro foi publicado em 1781, mas os fatos históricos da obra tratam entre os anos de 1531 e 1557;
- ✓ **Foco narrativo:** a narrativa enfoca a trajetória de Caramuru, Diogo Álvares, um náufrago lusitano que se transformou em líder dos indígenas da tribo tupinambá, sediada na Bahia. Conta a história que ele ajudou a criar a cidade de Salvador. Essa obra confere tons de ficção à trajetória real de Diogo em nosso país, desde o instante em que sua embarcação afundou até a hora em que assume o posto de funcionário do governo de Portugal, logo depois de se deparar com os representantes da capitania baiana.

## TRECHO DA OBRA

"- Bárbaro (a bela diz) tigre e não homem...  
Porém o tigre, por cruel que brame,  
Acha forças no amor, que enfim o domem;  
Só a ti não domou, por mais que eu te ame.  
Fúrias, raios, coriscos, que o ar consomem,  
Como não consumis aquele infame?  
Mas pagar tanto amor com tédio e asco...  
Ah! Que corisco és tu...raio...penhasco"

## ALGUMAS OUTRAS OBRAS

Caramuru (1781);  
Pro amnia studiorum instauratione oratio (1778).